

MEDIANDO CONFLITOS EM DUAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL NO MACIÇO DE BATURITÉ

Anne Larisse Pereira Rodrigues¹, Sinara Mota Neves de Almeida²

Resumo: O projeto Mediação de conflitos: implicações para a redução da indisciplina e da violência na escola parte da compreensão da escola como espaço que tem um compromisso ético com a formação cidadã. No atual contexto, marcado por tensões e contradições sociais que naturalizam processos de desumanização, faz-se necessária a vivência de valores como a liberdade, diálogo e justiça que se constituem como importantes bases para o respeito à vida. Nosso cotidiano evidencia contraditoriamente processos de inclusão e exclusão, humanização e desumanização, materializados na desigualdade de acesso aos direitos sociais e exposição de grande parte das famílias à violência em suas mais diferentes faces. Considerando que foi desenvolvido em duas escolas públicas municipais do Maciço de Baturité um projeto de extensão com a Mediação Escolar, interessa saber: quais as principais mudanças na instituição escolar com relação à redução da indisciplina e violência a partir das oficinas e do desenvolvimento da cultura de paz na escola com a mediação de conflitos? Assim, espera-se compreender o processo de construção e o fortalecimento da cultura de paz junto à comunidade escolar a partir do projeto Mediação de conflitos. Nesse sentido, a escola deve assumir-se como um espaço para debate das diferentes realidades e promoção de uma visão crítica e solidária do comportamento humano. No entanto, reconhecemos as lacunas que os processos de formação de professores apresentam nos aspectos relacionados à educação em direitos humanos, o que aponta para a necessidade de fortalecimento da capacidade da escola para lidar com tais questões, manifestas através de violência e indisciplina.

Palavras-Chave: Escola. Violência. Indisciplina. Mediação de conflitos.

INTRODUÇÃO

O projeto de Mediação de Conflitos: implicações para a redução da indisciplina e da violência na escola foi atuante em duas escolas municipais da região do Maciço do Baturité, especialmente em Acarape e Redenção.

A violência nas escolas, embora não seja um tema novo, caracteriza-se como alvo da preocupação de todos os que se encontram envolvidos ou atingidos pelo problema, sobretudo nas escolas públicas. Configura-se como um problema que não pode ser analisado de maneira deslocada da sociedade, em que está inserida a escola, mas deve ser visto como um caso

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, e-mail: annelarisse.pereira@outlook.com

² Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, e-mail: sinaramota@unilab.edu.br

específico, tendo em vista suas particularidades. A mediação, mais do que um método de resolução de conflitos, é uma prática social capaz de refazer laços afetivos, familiares e sociais. Assim posta, promove o empoderamento dos sujeitos envolvidos em situações conflituosas, bem como o reconhecimento mútuo e a conscientização ampliada do conflito.

METODOLOGIA

Uma pesquisa científica necessita de uma metodologia que tenha uma finalidade clara quanto ao que se deseja alcançar com determinado estudo, já que, como afirma Minayo (1993, p. 17): “nada pode ser intelectualmente um problema, se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática. Considerando a complexidade do objeto de estudo, optamos pela pesquisa qualitativa”.

A expressão investigação qualitativa começou a ser utilizada a partir dos anos setenta nas ciências sociais, designando, uma riqueza com relação à pormenorização do que é investigado, com sua complexidade e em seu contexto natural. Tal investigação favorece a compreensão dos comportamentos a partir dos próprios sujeitos da pesquisa (BOGDAN & BIKLEN, 1994).

Neste contexto, nos propomos a trabalhar com a pesquisa-ação, concebendo a pesquisa interligada à formação e como um processo contínuo que visa à transformação de uma determinada realidade. Para tanto, fez-se necessário, aclarar uma situação que se pretende melhorar, empreender estratégias de ação, refletir a nova situação e colocá-la em prática (PEREIRA, 2001).

Tal pesquisa configurou-se como crítico-colaborativa, pois pretendeu mergulhar na práxis dos sujeitos pesquisados, com vistas a extrair o oculto, o não-familiar que se desenvolve no contexto das duas escolas pesquisadas. As possíveis mudanças serão negociadas e geridas no coletivo, ou seja, colaborativamente, assumindo também o caráter de criticidade (GHEDIN; FRANCO, 2008).

Assim, desenvolveremos uma cultura de análise das práticas desenvolvidas em conjunto com a comunidade escolar professores, estudantes, pais/responsáveis e não sobre ela. Sendo assim, a referida pesquisa teve a prática como ponto de partida e de chegada (PIMENTA, 2006).

Destarte, a metodologia organizou-se principalmente pelas situações relevantes que emergiram do processo. O caráter formativo aconteceu porque tal pesquisa favoreceu a tomada

de consciência das transformações em si próprio e das delineadas no processo (FRANCO, 2005). Um dos pressupostos da pesquisa-ação é que ela seja realizada no contexto da realidade a ser pesquisada. Assim, a pesquisa-ação é um procedimento de reflexão aplicada em virtude de uma situação particular a modificar “(...) implicada em um campo concreto em torno de um grupo de atores reais (DIONNE, 2007, p. 48)”. Sendo assim, realizamos o trabalho com duas escolas públicas municipais, situadas em Acarape e em Redenção, tendo como critério de escola o baixo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) por acreditar que os baixos índices de rendimento dos discentes podem estar relacionados aos atos de violência e indisciplina.

Alguns momentos devem ser priorizados no desenvolvimento de uma pesquisa-ação, com vistas a favorecer o envolvimento, a participação, e o compromisso com a produção de saberes e de conhecimentos novos a serem incorporados no campo científico e na prática educativa dos sujeitos investigados.

RESULTADOSE DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada a partir das seguintes estratégias: a) construção colaborativa do plano de ações: com vistas a identificar os principais tipos de conflitos encaminhados à sala de mediação escolar; b) rodas de conversa e de leitura com os estudantes responsáveis pela sala de mediação nas escolas, com vistas a analisar as contribuições para seu processo formativo e construção de novas formas de intervenção junto à escola, bem como analisar os resultados da atuação das salas de mediação de conflito; c) oficinas integrativas junto a professores, alunos e pais/responsáveis para identificar mudanças em relação à violência e à indisciplina no contexto escolar; d) atividades culturais desenvolvidas pela escola, analisando as contribuições desses momentos para a valorização dos diferentes saberes e habilidades dos estudantes, numa perspectiva inclusiva.

Todas as atividades propostas dialogaram de maneira permanente com os desafios que emergiram no cotidiano das escolas ao longo da realização do projeto e com as atividades relacionadas ao planejamento anual das instituições, com vistas à construção de uma relação ecológica entre as atividades.

A partir dos dados coletados, podemos inferir que a escola enquanto instituição social está inserida em um contexto histórico, sujeita às transformações e também está vulnerável a

todos os tipos de violência presentes na sociedade. Entretanto, como espaço contraditório por meio dos seus rituais, ela também pratica violências, ao não assegurar que o aluno aprenda, ao impor um determinado tipo de conduta e cultura reproduzindo relações sociais, mas nem por isso deixa de ser um espaço de luta e contestação.

Dentre os principais problemas verificados nas escolas pesquisadas, destacaram-se: violência simbólica (bullying), violência física (briga entre alunos), indisciplina e o uso de drogas. Vários incidentes violentos ou que são considerados capazes de ferir a ordem escolar ainda continuam a acontecer: pichação e depredação do prédio escolar, uso de drogas, agressões e desrespeitos. Contudo, podemos inferir que a prática da mediação envolveu mudanças na conjuntura escolar, essas transformações podem ser inovadoras, a partir do momento em que buscam modificar as estruturas de resolução de conflitos.

Identificamos que as oficinas integrativas realizadas a partir da temática da mediação de conflitos escolares, se configuraram como peças chaves na construção de espaços de formação e informação de temas relevantes no cotidiano dos grupos, principalmente dos adolescentes.

Mediante os achados na pesquisa através das observações e das oficinas ministradas, identificamos que a escola, enquanto espaço de interação e formação humana, tem trabalhado de forma pacífica a resolução dos conflitos, que anteriormente eram resolvidos apenas pela gestão da escola, através de suspensões ou castigos.

CONCLUSÕES

Podemos concluir que a mediação escolar, ao invés de eliminar a autoridade dos métodos empregados pela escola na resolução de conflitos, contribuiu para a reflexão de como esses métodos são utilizados a acrescentar instrumentos que tornem democrática todas as tomadas de decisões. Percebemos que a escola é como um palco, onde deságua todas as formas de violência vivida no cotidiano de cada aluno. Com isso, pode-se perceber que a comunidade escolar no decorrer do projeto, passou a adotar o diálogo como forma de resolução dos próprios conflitos que, foi levado até às famílias de forma à transpassar os muros da escola.

REFERÊNCIAS

BOGDAN R. & BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 1994.

DIONNE, H. **A Pesquisa-Ação para o Desenvolvimento Local**. Brasília-DF: Liber Livro, 2007.

FRANCO, M. A. S.. **Pedagogia da pesquisa ação**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005.

GHEDIN, E; FRANCO, M. A. S. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa (Org). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

PEREIRA, E. M. A. **Professor como pesquisador: o enfoque da pesquisa-ação na prática docente**. In: GERALDI, C. M. G; FIORENTINI, D; PEREIRA, E. M. A (orgs). Cartografia da prática docente. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

PIMENTA, S. G. (Org.). **Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal**. São Paulo: Cortez, 2006.